

O JOGO DO PAU MACARONÉSIA

Em fevereiro passado, estive pela segunda vez na Ilha de Tenerife, nas Canárias, a convite do **Coletivo Universitário de Palo Canário (CUPC)**, da Universidade de La Laguna e do **Organismo Autónomo de Deportes** de La Laguna (OAD), para participar na “**Jornada Técnica del Encuentro Internacional de Juego del Palo – Ciudad de La Laguna**”, 2025.

A minha primeira visita ocorreu em 2007, por convite dirigido ao Mestre Paulo Diniz, do Clube do Jogo do Pau da Ilha Terceira, para participar no “**III Encuentro Internacional de Juego del Palo**”, realizado em Tegueste, La Laguna, de 3 a 7 de maio. Na ocasião, fui integrado no grupo composto pelo Mestre Paulo Diniz e o discípulo David Cardoso. Além disso, fui incumbido de participar no simpósio técnico, onde apresentei uma breve exposição sobre o Jogo do Pau na Ilha Terceira, enquadrado no tema do encontro: “**Juego del Palo: Delimitación de una Práctica Deportiva Ancestral y Perspectivas de Futuro**”.



Mestre Paulo Diniz, discípulo David Cardoso e participantes do grupo siciliano.

Não conhecendo o lugar que me esperava, pois era a minha primeira vez, pesquisei sobre o arquipélago. Percebi então que as Canárias, juntamente com os arquipélagos dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde, compõem a **Macaronésia** (região biogeográfica). O nome é originário do grego, “ilhas abençoadas” ou “ilhas afortunadas”. Todas as ilhas mantêm entre si afinidades biológicas, geológicas e humanas.

Ao chegar, fui completamente cativado pela excelente recepção: simpatia, apreço, reconhecimento e atenção dedicada a todos os participantes. Estes eram provenientes dos Açores, Portugal continental, das várias ilhas das Canárias, da Sicília, do Norte de Espanha (Bascos) e da Venezuela. O grupo português do “Jogo do Pau da Sociedade Recreio Capanense” é um grupo do Norte, com quem pude interagir, dialogar e observar semelhanças e diferenças na prática.

Foram três dias intensos, um verdadeiro redemoinho de informações, onde se misturaram culturas, tradições, outras atividades desportivas tradicionais paralelas que decorriam no mesmo espaço, além de um rico intercâmbio de conhecimento entre os visitantes e os canarinos.



Mestre Luís Bernardo, 2007.

Desde o primeiro momento, percebi que a organização deste Encontro, realizado em 2007, tinha um profundo respeito pelos portadores e transmissores de saberes. Descobri que, nas Ilhas Canárias, muitos Mestres já haviam sido homenageados, incluindo o Mestre Juan Cabrera Machín, do estilo Quintero da Ilha de Hierro. Tive a honra de o cumprimentar, uns anos antes, num Encontro Nacional em Portugal Continental, onde representei a Ilha Terceira.



Mestre Juan Cabrera, à esquerda. Encontro Nacional do Jogo do Pau, na Moita, em 1999. Jogadores da Ilha Terceira (Quatro Ribeiras, Cabo da Praia e Angra) e Mestres das Canárias.

Mestre Juan Cabrera, já com alguns anos a mais e um andar cambaleante, foi instigado por um jovem, que, num gesto respeitosamente atrevido, o desafiou a jogar 'uma ponta de jogo'. Para surpresa de todos, o Mestre aceitou o desafio e, como que rejuvenescido, demonstrou a sua destreza, arrancando aplausos entusiásticos de todos os presentes. Um momento verdadeiramente memorável!

Em 2025, recebi um convite irrecusável para regressar. Desta feita com o tema **“Experiencias en la difusion y transmisión del Juego del Palo”**, pelo que o convite me foi dirigido a mim e a um dos meus filhos (os três jogam ao pau). A experiência anterior foi tão enriquecedora que recusar a oportunidade de reencontrar praticantes do Jogo do Pau e aprofundar o conhecimento sobre as diferentes práticas do jogo do pau a nível mundial seria impensável. Para mim, a cidade de San Cristóbal de La Laguna, em Tenerife, é como uma capital do Jogo do Pau.

Recordei-me do Mestre Juan Cabrera, perguntei por ele, refleti sobre o tempo que passou... uma pausa e a confirmação veio. Viveu mais de 100 anos, mas o tempo segue o seu curso. Pensei que talvez tivesse de animar os mais jovens do meu grupo, mas, para minha surpresa, foram eles que me animaram, numa plena confraternização com os irmãos da Macaronésia.

Assim, o Grupo de Jogo do Pau Tradicional, Ilha Terceira, Açores apresentou a nova geração: os discípulos Guilherme Rosa e Luís Bernardo (júnior) e o Contramestre Paulo Silva (discípulo do Mestre Paulo Diniz, do Clube do Jogo do Pau da Ilha Terceira). Sabemos que esquecer o que nos foi transmitido é morrer. A memória do nosso Mestre Francisco Borges permanece viva, e seguimos o seu ensinamento de viver esta arte com alegria.



Discípulos Luís Bernardo e Guilherme Rosa.



Discípulo Luís Bernardo e Contramestre Paulo César.

Como o Jogo do Pau da ilha Terceira, o jogo do Pau das Canárias também esteve a ponto de se perder para sempre, a sua transmissão de geração em geração (de pais para filhos) permitiu que os canarinos evitassem o seu desaparecimento.

No início dos trabalhos, a organização prestou uma emocionante homenagem, com um minuto de silêncio em memória dos Mestres já falecidos. Recordei também os antigos Mestres da Ilha Terceira.

Durante o convívio com os diversos Mestres, em especial com Santiago Dias Bacallado e Alejandro Rodriguez Buenafuente, compreendi melhor a importância do relacionamento histórico entre Portugal e as Canárias. Este laço reflete-se nos costumes, na linguagem, na música, nos jogos e em tantos outros aspetos culturais. Algumas palavras comuns entre os Açores e as Canárias evidenciam essa ligação, como "varapau" (bastão usado no jogo), "calhau" (pedra grande), "fajã" (terreno baixo junto ao mar), "tarrafa" (rede de pesca) e "água-viva" (medusa). A similaridade entre os sotaques e expressões também reflete essa conexão.

Existem mais de cem apelidos de origem Portuguesa ou Galaico portuguesa que ao longo do tempo sofreram algumas alterações.

O presidente do Organismo Autónomo de Desportos (OAD) de La Laguna, Badel Albelo, destacou o compromisso da instituição em "promover e preservar" os seus desportos vernáculos. "Este evento não apenas reúne os melhores praticantes do Jogo do Pau, mas também apresenta esta tradição àqueles que ainda não a conhecem".

Por sua vez, Ángel González Torres, coordenador geral do Coletivo Universitário de Palo Canario (CUPC) e ainda praticante ativo, sublinhou que a modernização do Jogo do Pau demonstra a sua eficácia na manutenção de uma vida ativa e saudável, sem limites de idade para a prática.

Nas Canárias, foram os antigos habitantes, conhecidos com o nome de Guanches, que deram origem ao jogo do pau Canário. A necessidade de se defenderem com os meios disponíveis, levou-os a desenvolver a arte da luta do jogo do pau, em que foram muito conhecidos e temidos. Com o passar dos anos converteram esta luta numa prática amistosa para ser utilizada entre amigos nas festas e celebrações. O jogo do pau Canário conta com distintas modalidades e estilos, segundo o comprimento do pau utilizado (grande, médio e pequeno) e a ilha em que se pratica a luta.

O evento foi uma verdadeira celebração da tradição, da aprendizagem e da amizade. O Jogo do Pau continua vivo, atravessando gerações e fronteiras, unindo-

nos na riqueza da nossa cultura. Conforme o ditado, “Primeiro estranha-se depois entranha-se”, “entranhei” a palavra Macaronésia, somos diferentes, mas há algo profundo que nos une. Bem hajam!

